

## EDITORIAL

Caros(as) leitores(as),

Publicar mais um número da Revista TRABALHO & EDUCAÇÃO é um trabalho árduo de alunos de graduação, mestrandos, doutorandos, professores e outros pesquisadores da linha Política, Trabalho e Formação Humana, do Programa de Pós-Graduação em Educação: Conhecimento e Inclusão Social. Todos eles membros do Núcleo de Estudos sobre Trabalho e Educação (NETE) da FaE/UFMG.

Esse trabalho tem-se mostrado educativo em vários sentidos. No contato com as várias tarefas e decisões necessárias em *arrière fond* de uma revista acadêmica, por exemplo: o que publicar, quando, as normas editoriais, captar bons artigos, enfrentar as dificuldades para produzir os números, estocar, armazenar, imprimir, financiar e distribuir os exemplares... Várias habilidades e competências individuais são requisitadas dos membros da equipe e/ou são desenvolvidas por estes no curso do desenvolvimento de cada uma dessas tarefas e etapas do processo. Entre tantas, seria necessário ressaltar a complicação do trabalho coletivo que, aqui, tem que se tornar um trabalho de equipe, pois, se tem ordenamento entre as etapas, exige muita coordenação coletiva para que as informações e ações consolidem trabalhos feitos anteriormente, mantendo fluxos e prazos, projetando horizontes em comum.

Para além do trabalho de produção da revista, o processo educativo passa ainda pelo fato dela mesma, a revista, ser um observatório da pesquisa no campo Trabalho e Educação, do ponto de vista dos objetos, dos referenciais teóricos e das abordagens metodológicas contemporâneas. E, finalmente, porque a revista é, em si mesma, depois de pronta para ser divulgada, um observatório dos meandros entre Trabalho e Educação, na medida em que dá visibilidade a questões e problemas que se configuram entre política, trabalho e formação humana no Brasil, na América Latina e em outros países de além mar.

Neste número, especialmente, podemos compreender representações de dois enfermeiros, em uma Unidade Básica de Saúde e em um hospital de Criciúma/SC, sobre as margens de autonomia em seu exercício profissional no artigo intitulado *Autonomia profissional: um estudo de caso comparativo entre a percepção de um enfermeiro da rede pública versus rede hospitalar*.

Na sequência, em *Capitalismo, trabalho e educação: ênfases à memória do trabalhador sobre a escola noturna*, também se apresenta uma problematização das representações de trabalhadores sobre o “efeito escola” na inserção no mercado de trabalho, num contexto de reformas neoliberais no qual há uma responsabilização dos próprios indivíduos por seu estado de exclusão, isentando o Estado de quaisquer responsabilidades a este respeito.

Em *A Educação de Jovens e Adultos e o trabalho: diálogos formais e informais*, é apresentado um diálogo com um aluno egresso da EJA que procura ascensão social na continuidade dos estudos, mas que também

demonstra busca pela autonomia e pelo desenvolvimento da autoestima. Esse ponto de vista é confrontado com conceitos e concepções da literatura especializada acerca dessa modalidade de ensino, numa problematização que, entre outros aspectos, sugere a inserção do tema trabalho, bem como outras formas de abordagem do contexto sociocultural no qual se encontram os alunos da EJA através de temas transversais.

Já o artigo intitulado *A representação do trabalho em "Pinóquio" e "Os Três Porquinhos"* explicita uma análise de dois contos modernos: *As aventuras de Pinóquio* e *Os três porquinhos*, com o intuito de demonstrar como as concepções de trabalho e de educação, impostas pelo saber dominante, são retratadas em elementos desses contos, evidenciando a vitória do saber hegemônico e a subalternização da infância e de saberes outros que não o dominante. As categorias levantadas, com base nas considerações de Foucault (1968) acerca do trabalho na Modernidade, na crítica ao paradigma dominante de Santos (2008) e nas representações da infância e do trabalho no âmbito da escola e da literatura infantil, segundo Ariès (1981) e Zilberman (2003), permitiram a análise dos contos.

Conhecer e analisar apropriações da internet por empreendimentos econômicos solidários (EES) de Belo Horizonte (MG) foi o objetivo geral da pesquisa de mestrado que deu origem ao artigo *Apropriações da internet por empreendimentos econômicos solidários de Belo Horizonte (MG)*, na visão dos empreendedores do setor de vestuário que apontam benefícios e limites que se interpõem ao uso da internet nos processos de interlocução com o mercado e a sociedade.

Tendo em vista o caráter ontológico do trabalho e sua contribuição para o processo de formação, a partir das obras de Marx (1974, 1980, 2002) e de Lukács (1979), no artigo *O caráter ontológico do trabalho: implicações para a relação trabalho-educação*, resultado de pesquisa de doutorado, é apresentada uma discussão do Projeto Político-Pedagógico do MST em escolas de assentamentos em Minas Gerais.

No artigo *Políticas para o Ensino Superior: profissionalização ou proletarização do trabalho docente?*, são colocadas algumas interrogações para/sobre as políticas públicas para o Ensino Superior, analisando-se o aumento de controle sobre o professor devido ao uso de métodos empresariais como o gerencialismo, num contexto marcado pela globalização e pelo neoliberalismo. É analisado ainda o processo de precarização do trabalho e das condições salariais docentes, traduzido na intensificação, na exigência de uma produtividade exacerbada, o que favorece conflitos entre ensino, pesquisa e extensão acarretando perda de qualidade na educação ofertada.

*Os efeitos do neoliberalismo para os trabalhadores da educação de Alagoas* apresenta uma análise desse mesmo contexto de globalização e de ideário neoliberal, na raiz da crise fiscal do Estado de Alagoas dos anos 1990. Ao se constatar a ampliação e a dominação do setor sucroalcooleiro na condução política alagoana, identificam-se consequências diretas para a rede estadual de educação e seus trabalhadores. Isso provoca indagações acerca da educação, enquanto política pública necessária para o desenvolvimento econômico e social da coletividade.

Finalmente, na contribuição que vem da Costa do Marfim, *O conceito de desenvolvimento atual na África ou o paradoxo de um conceito subdesenvolvido*, é apresentada uma reflexão sobre os dilemas que cercam a relação tensa entre organismos paraestatais internacionais e suas metas de desenvolvimento exógenas para países africanos. Essa realidade é o ponto de partida para um questionamento do próprio conceito de desenvolvimento, deixando-nos a refletir: “Se o desenvolvimento deve e pode deixar de ser um mito, em quais condições se pode alcançá-lo?”

Boa leitura a todos(as).

Daisy Moreira Cunha

Ailton Vitor Guimarães.